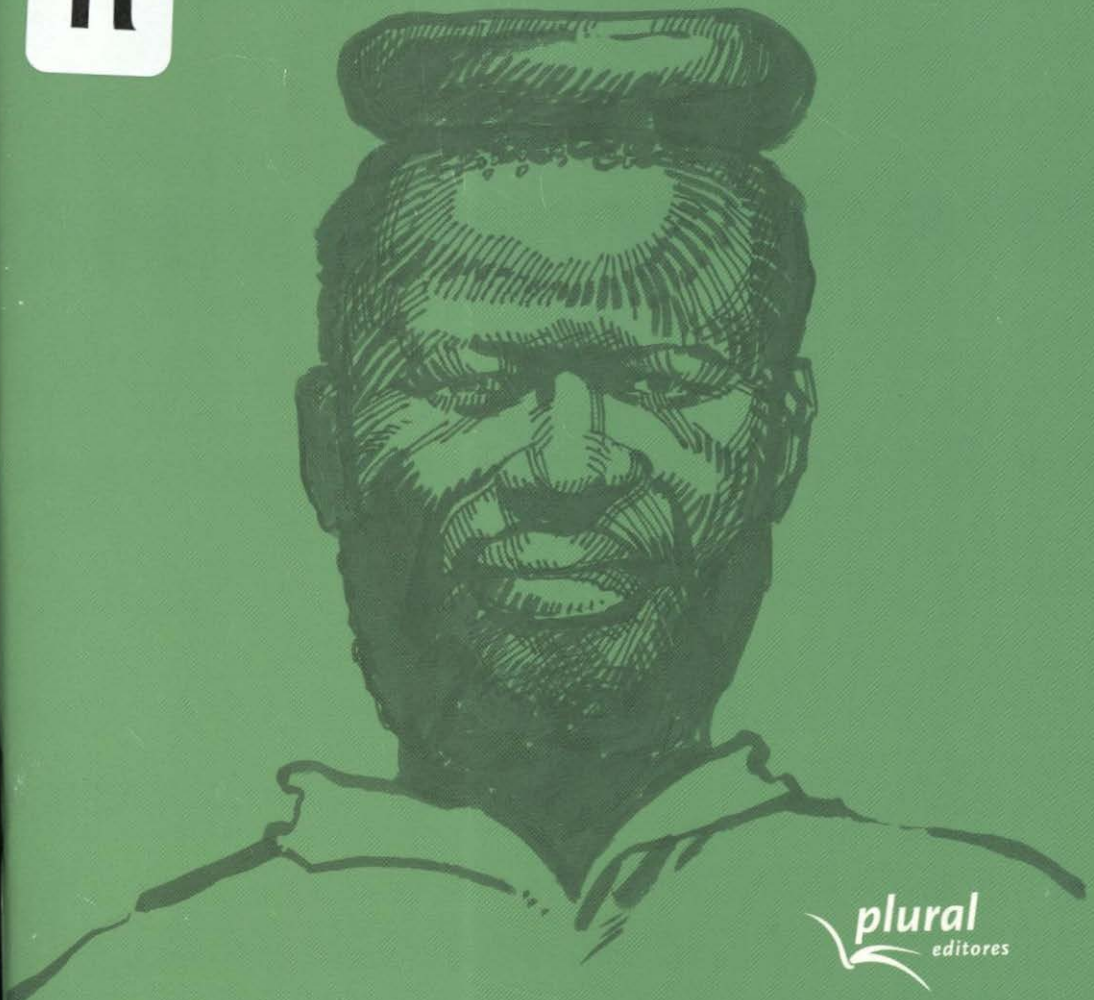
DT
3364
.A69
2010

nalidades Moçambicanas

ungunhane

R



plural
editores

Colecção **Personalidades Moçambicanas**

Ngungunhane

Este texto é da exclusiva responsabilidade do autor.

plural editores

ISBN 978-989-611-164-9

967.9092
G956a
DT
3364
.A69
2010
International Area Studies

Ngungunhane, o último imperador de Gaza

A formação do Império de Gaza

Por volta de 1820, os Nguni, uma das etnias do povo Zulu, dirigida por Manicusse, chega ao Sul de Moçambique proveniente do que é hoje o território da África do Sul.

Esta migração, que ficou conhecida na História por M'fecane, deveu-se a conflitos internos que assolavam os povos aí existentes desde o início do século XIX.

Na sua migração os Nguni, excelentes guerreiros, conhecedores das tácticas e técnicas de combate e grandes organizadores de exércitos, dominaram os povos que encontraram, nomeadamente por Chopes, Tsongas, Ndaus e Bitongas.

Túmulo de Ngungunhane, na Fortaleza de Maputo.

A transladação de Ngungunhane, para Moçambique

Em 1975, Moçambique proclama a sua independência e inicia o resgate e a valorização da História, cultura e identidade dos moçambicanos, negadas pelos colonizadores portugueses. A saga de Ngungunhane só terminaria com a visita do presidente Samora Machel a Portugal, em Outubro de 1983, quando este solicitou ao presidente português que os restos mortais de um dos heróis da resistência à ocupação, o imperador de Gaza, enterrados num cemitério de Angra há 77 anos, fossem devolvidos a Moçambique. Portugal aceitou devolver as ossadas e assim, em 1985, quando Moçambique festejava os 10 anos de independência, a urna com os restos mortais do último imperador de Gaza chega a Maputo. Numa cerimónia solene, concedida somente aos heróis nacionais, o caixão de madeira de Ngungunhane, pesando 225 quilos e esculpido pelo artista moçambicano Paulo Come, foi exibido no salão nobre do Conselho Municipal. Mais tarde deu entrada na Fortaleza de Maputo onde permanece.

Vocabulário / Glossário

Anciãos – pessoa de idade avançada.

Coroa – ornamento circular para a cabeça, que se usa como sinal de honra ou de adorno.

Corruptela – forma errada de escrever ou pronunciar uma palavra.

Culto ancestral – homenagem aos antepassados.

Deportar – levar para fora, para longe, exílio.

Distintivo – emblema, insígnia.

Exílio – expatriação, retiro.

Fértil – produtivo, abundante.

Libra – moeda Inglesa.

Lobolo – um costume do Sul de Moçambique em que a família da noiva recebe alguns bens (gado, dinheiro, roupa) pela sua saída para se juntar ao marido.

Migração – passagem de um local (país) para outro.

Súbdito – dependente, subordinado.

Transladação – transferir, mudar.

Tributo – imposto, contribuição.

Trono – poder soberano.

Vassalagem – submissão, obediência.

Dados Biográficos

João Vaz de Almada nasceu na cidade da Beira, a 1 de Março de 1970. Em 1994, completou a licenciatura em Ciências da Comunicação, variante de Jornalismo, na Universidade Autónoma de Lisboa, em Portugal.

A sua estreia profissional dá-se nas primeiras eleições multipartidárias moçambicanas, em Outubro de 1994.

Em 1999 e 2000, foi correspondente em Maputo do jornal português *O Independente*.

A partir de 2002, como *freelancer*, para a imprensa portuguesa e espanhola, assina uma série de reportagens pelos quatro cantos do mundo, viajando para países como o Iraque, Síria, Omã, Guiné-Bissau, Senegal, Zimbabwe, Timor-Leste, Indonésia, Estados Unidos, Nicarágua, Guatemala, México, Argentina, Uruguai, entre outros.

Em 2006, no regresso definitivo a Moçambique, integra os quadros do jornal *Savana*. Neste periódico, conquistou, em 2007, o Prémio Misa Moçambique na categoria de Meio Ambiente com uma reportagem sobre o renascimento do Parque Nacional da Gorongosa intitulada "O Despertar do Rei dos Safaris".

Em Agosto de 2008, é um dos fundadores do semanário @ *Verdade*, onde se mantém até hoje ocupando o cargo de Director de Informação.

Bibliografia

Departamento de História, Universidade Educação Mondlane, 2000, *História de Moçambique*, Ed. Livraria Universitária.

Liesegang, G. J., 1986, Ngungunyane, A figura de Ngungunyane Nqumayo, Rei de Gaza 1884-1895 e o desaparecimento do seu estado, Colecção Embondeiro, ARPAC.

Souto, A. Neves, 1996, Guia bibliográfico para o estudante de História de Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane – Centro de Estudos Africanos, Colecção Nosso Chão.